



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CARICATURISTA SILVA E SOUZA

ANNO 3.º

DIRECTOR E PROPRIETARIO: ESTEVAO DE CARVALHO
SECRETARIO DE REDACÇÃO: JULIO DUMONT (ORLANDO)
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO NA EDITORA L. COME BRAGA, 50 - LISBOA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: T. OESPERA N.º 53 - LISBOA

ASSIGNATURAS:
ANNO 1200 REIS
SEIS MEZES 600
TRES MEZES 300
NUMERO AVULSO 20 REIS
ANUNCIOS: PREÇO CONVENCIONAL

N.º 118

Quinta feira, 2 de JUNHO de 1910

O D. Roberto da politica



Emquanto o Zé pachorrentamente espera pelo espectáculo o empresario vae mechendo no boneco.

CHRONICA

A Derrocada

Final a situação resume-se n'esta synthese, perfeitamente clara, duramente verdadeira: Derrocada!

O espectáculo, que nos offerece o regimen, já de ha muito divorciado da nação é sob todos os aspectos interessante e presta se aos mais vivos commentarios.

A atmosphera de podridão, de deshonestidade, que impera nos arraiaes monarchicos nunca como nesta occasião de liquidações e de ajustes de contas se pôs mais claramente a nú, perante os olhos d'um povo paciente e sofredor.

E' o supremo latejar da monarchia moribunda, é a ultima palavra em materia de descalabro, é a *degringolade*, que arrasta os perdidos para o abysmo da perdição, é o suicidio dos tartufos do poder com uma folha de serviços escuros, prestados ao throno, seriamente comprometido.

As cadeiras do poder, velhas, carunchosas, carcomidas, começaram a destazer-se. Desconjuntam-se ao peso de tanta iniquidade, esphacellam-se debaixo de tão grande podridão, que dá nauseas e nos causa arripios, que provoca vomitos de tedio e colicas de nojo e de aborrecimento.

A questão Hinton principiou a liquidar o regimen, o caso do Credito Predial acaba de o matar.

A falcatura é manifesta, clara como a agua da fonte, sem esconderijos nem tramas encobertos.

Chegou a hora suprema, o momento tragico dos responsos.

Requiesce in pace!

*

O estado ruinoso da monarchia, o ambiente deleterio em que ella se debate não é caso novo que nos dê azo para grandes espantos e admiracões.

E' logico e coherente.

Pois o que tem sido o regimen monarchico em Portugal?

A historia na sua Verdade limpida e cru di-lo sem hesitar.

O que tem feito os governantes na ancia do poder, na ambição do dinheiro, que os tem corrompido e enlameado?

As colleccões dos jornaes **monarchicos** se encarregam de o referir, traduzindo o opiniao dos despeitados e descontentes por não estarem no alto.

De resto, não é preciso grande perspicacia e intelligencia para o averiguar.

Um parvo o descortina, um estúpido o verifica.

A grande fita cinematographica dos esbanjamentos e das perseguições, est. pois bem patente e repeti-la seria um absurdo e uma desnecessidade.

Não merece mais uma palavra de analyse ou de commentario, porque é velha e demasiadamente usada.

O senhor José Luciano é o coveiro do throno!

Manhoso, arguto e incontestavelmente esperto é elle o heroe do regimen.

A monarchia é o pachá dos Navegantes. Este homem reflecte a constituição, encarna-a, exteriorisa-a.

Não é o chefe do partido progressista, é o chefe supremo e poderoso do partido monarchico.

Elle nomeia, demitte, arranja governos, faz cahir ministerios, manda no rei, ordena, g. ita, barafusta e sente-se um monarcha altivo e possante, quando vê rojados a seus pés humildemente, rafeiramente, os servos dedicados, que lhe lambem as botas e se curvam á sua vontade magnanima, unica, a maior de todas!

O escandalo do Credito Predial é o epilogo glorioso e immaculado da sua longa carreira politica.

Terminou a sua missão, cumpriu o seu programma. Agora está no affictivo estertor.

A monarchia morre, o sr. José Luciano fallece. O regimen esvae-se, o sr. José Luciano evolva-se rapidamente como o fumo d'um cigarro!

Teem um destino digno um do outro.

Ruy Sincero.



Albino Forjaz de Sampaio

A partir do proximo numero, *O Xuão* terá a honra de inserir nas suas columnas, prosa d'este distincto escriptor de reconhecido merito, que tem jus á nossa admiração pelos inumeros trabalhos apresentados, que são sempre lidos com o maximo interesse

E' caso para felicitaros os nossos leitores, termos conseguido tão valiosissima acquisição.

A Albino Forjaz de Sampaio, que vem substituir José do Valle nas *Chronicas*, agradecemos reconhecidosimos ter accedido promptamente ao convite que o director d'este jornal lhe dirigiu.



MUCHAS GRACIAS

A toda a rapaziada do «Xuão» em geral e ao «Rei Luso» em particular

Pela segunda vez o meu retrato Encontro no *Xuão!* Isso é chalaca. Palavra que *afinei* com essa graça Embora esteja a todos muito grato.

Já mais velhote sou eu que um velho gato Trinta e sete já fiz e o tempo passa O rheumatismo biltre já me maça E dentro em pouco estou tal qual um pato.

O cabelo branqueia e a vista humilha, Falta o valor e falta tudo o mais E de graça ou humor nada se pilha.

Dar parabens, porque? São dons fataes Envelhecer, morrer com um pandilha Vindo a morte sem vêr os meus *Ideaes*

ORLANDO.

IMPOSSIVEIS

Deixarem de haver imitadores d'esta secção.

—O grande actor Joaquim de Almeida arranjar escriptura.

—Saber-se porque é que o *Rei Luso* nos ultimos dias não falla senão em touros.

—Verificar-se se o sr. Henrique Correia não tinha outra forma de fazer a secção no *Economista*.

—Acabarem os pedidos de bilhetes de theatro á nossa redacção.

—As Côrtes conservarem-se abertas tres dias.

—A actriz Germana do theatro Lisbonense deixar de se rir quando representa.

—O nosso collega Barbosa Junior deixar de ir ao Fortes da travessa da Espera.

—As actrices Claudina Martins e Izabel Costa deixarem de andar juntas.

—Saber-se quando está prompto o Theatro Moderno da Avenida D. Amelia.

—A *Revolta* (semanario) ser revolucionaria.

—Saber-se a razão de se dar este titulo ao jornal, havendo já um pamphleto no prelo com o mesmo nome.

—Cahir o monocolo ao nosso distincto collega Costa Carneiro.

—O marquez de Franco deixar de andar com ovos, charutos e bolos nos alambasadissimos alforges.

—O carro das 2 horas que vem de Alcantara trazer a lotação.

—O Almeida deixar de escrever officios para o Manoel dos Passariños.

—A Peixaria de Lisboa vender... peixe.

—Apparecer o jornal *A Ideia Nova*.

—O sr. Fernando de Lacerda deixar de ir á... revista!

—O Casaleiro, censor n.º 2 das revistas do anno, perceber alguma coisa de theatro.

—Haver orelhas do tamanho das do sr. Ramalho Ortigão.

—O Caldeira fallar verdade uma vez na vida.



A Actualidade

Recebemos o n.º 1 d'esta illustração dirigida pelo sr. Carlós Alberto Heitor. A nova publicação que se apresenta muito bem redigida e impressa, apresenta secções de interesse, inserindo magnificos artigos de Abel Botelho, Albino Forjaz de Sampaio, Mercedes Blasco, etc

Aos proprietarios de *A Actualidade* desejamos innumerias prosperidades.

O preço da illustração é de 60 réis.



A noiva do menino está na forja. Já lhe fabricaram a unha do pé esquerdo.

Ha uns poucos de mezes que o juiz de instrução criminal anda a prender toda a gente e mais alguém e contudo as prisões continuam, com o estafado pretexto das associações secretas e da desafinada cega-rega do regicídio.

Final o que se apura?

O que descobre o ex. Hoche que de maçon se transformou em furibundino Scarpia?...

Vê regicidas em barda,
De *acratas* um grande fio,
De blusa, casaca e farda
E que o amigo Bombarda
Tem lá um quarto vasio.

Continua a afirmar-se que o nariz do sr. Beirão não consegue escorar o arruinado grupelho que o *Baccho* lhe impingiu.

Vae-se a terra o derreado ministro que não deixa saudades a ninguém e naturalmente vem outro ainda peor, como é costume velho.

Pois devia deixar-se estar.

Ao menos se não tinha miolos, tinha nariz, o que já é ter alguma cousa.

Se não salvava o paiz,
Por ser capilé d'avenca,
Era (toda a gente o diz)
Um ministério de *in-pença!*

A poderosa companhia dos carros electricos onde a mácreação é proverbial e o abuso e intolerancia o prato do dia, resolveu não fazer carreiras para a feira de Alcantara senão até á uma hora.

Sabendo se que os actores e actrizes, pessoal das barracas e uma parte do publico precisa vir mais tarde para a baixa, era da mais rudimentar regra da conveniencia mutua prorogar as carreiras.

Pois os brutamontes que se chamam fiscaes, lá foram provocar os passageiros que reclamavam, chamando em seu auxilio a policia, que como se sabe é sempre incoherente e selvagem e está systematicamente contra o povo que lhe paga.

Não haverá um ministro do reino teso que faça entrar na ordem o despotico syndicato de Sauto Amaro?

Carreiras caras e raras
Os horarios um horror
Revisores tortos, más caras,
Tratando o Zé... por favor!
E o pobre Zé das araras
A aturar tal desprimor!

No domingo passado um nosso amigo recebeu de repente em casa a visita de uns parentes da mulher Comida havia que chegasse mas a respeito de vinho nem dois declitros.

Pois não conseguiu que taberna alguma lh'o vendesse porque era contra o estúpido e bestial *ripanço!!!*...

As foscas estavam abertas, o pessoal lá dentro, podia toda a gente encher o papinho na loja, mas trazer uma garrafa para fora eram 50.000 réis de multa.

Nós não sabemos que mais admirar, se o auctor da imbecil trapalhada franquista se os homens que a consêntem e toleram.

Rasguem essa porcaria e façam uma lei com geito que defenda os interesses dos caixeiros dos patrões e do publico.

Essa lei não pode ser outra que não seja a do descanso por turnos ou então por bairros, o que seria melhor.

Animaria até o commercio em certos dias mortos, sendo de utilidade para todos os commerciantes.

Quem não tem de bom vinho um só pingo, Tendo em casa as visitas á perna Quando fór, por acaso, um Domingo Vae fazer o festim p'ra taberna!

A reinadia e pittorresca liga monarchica n.º 2 resolveu no seu alto criterio que não pode ser bom portuguez quem não fór monarchico de gemma.

Não gostando de contrariar quem não

(TIO VERDADES)

Que completa hoje 33 radiosas primaveras



Modesto, sem vaidade, pequenino,
Nariz que faz inveja ao do Beirão,
Pésinho microscopico de anão
As calças muito largas, de menino

Alegre, galhofeiro, assaz ladino,
Ao palco dá mais brilho, animação,
E nos bicos dos pés faz um vistão.
Quer diga uma piada ou dito fino

Tem um botão enorme, original,
No peitilho da comisa sem rival
Que um brinco sempre traz mesmo um
primor

Adora muito bem o S. Martinho
E sendo tão *mignone* e tão baixinho,
E' grande no talento e no valor!...

REI LUSO

FERRETOADAS

O' Cordalia, porque será que, no Salão dos Anjos, depois que sahiste e o tenor Barris está socegado?

—O Amaral anda damnado! Fudéra, ha dez noites que represental
—O Castro Vieira comprou uma caixa de pomada *Amor* para limpar o... cinturão.

—Porque será que o contra-mestre do Arcadio não gosta que lhe chamem Moritz?

—O' Cordalia, *fizestes-me enfeliz* é coisa que se coma?

—O tinor Barris já tem contracto para S Carlos.

—O Vieira Marques não entra na revista *Arco da Velha* porque... ella não quer.

Tem medo que lh'o roubem. Po-bre pingente!

—Já viram o Carlos Torres de capa e batina a fingir de estudante?

—O' Fialho uma *barla* para a geral por tres vintens não é mais dentro que os doze vintens d'aquillo que a gente sabe?

—A Georgina está sempre a olhar para o camarote 3o.

Será por causa do Raul M.?

—A *Salada de Alface* já está co-sida em vinagre.

—Se vocês vissem a cara do Baptista Diniz, quando olhou para o Arriegas!...

—Que lindo ramo de flores que o Raul Soares offereceu na Praça de Algés ao *Malagueño!* Que lindeza... estavam murchas que era um regalo!

—Que grande *Fada* que éa *Herança*, não é verdade ó Luz?

TIO VERDADES.

pode nem deve ser contrariado, atrevemo-nos a perguntar á mirabolante e comica liga quântos portuguezes a valer tem em-tão Portugal?

Sendo a maioria republicana, o que está c.ñfessado pelos proprios monarchicos, pa-rece que a *liga* pandega e alagartada arranja ao paiz algum quarteirão de habitantes, se é que tantos são os seus *sú-cios*.

Muito comicos os taes me'inos!

E' triste ver taes freguezes,
Mostrando instinctos tyrannos,
Nós somos bem portuguezes
E somos republicanos!

ORLANDO.



Quanto dariam as leitoras para ve-rem o principe real de calção e meia no baile da embaixada Argentina?

Devia ser um queijo flamengo des-cascado espetado em dois palitos.



A noiva para o rapaz já está qua-si, quasi convencida.

Falta só um *quasi* para se decidir. Já deu dois, mas segundo a pra-gmatica tem de dar os tres.



TIRO AO ALVO

A uma dama que usa um chapéu da moda

Que enorme chapéu! N'esse zimborio Ha nabos e agriões, perús, gallfnhas, Ossos, cascas de favas, té espinhas Tudo á laia de enfeite! Que irrisorio!

E' maior que o Rocio, isso é notorio, E tu que és uas formosas moreninhas, Debaxo d'esse aborto te definhas Tendo em cima de ti um promontorio.

Abandona essa coisa em tendo léo, Deixa da moda os vicios deshumanos Otí arrauja p'ra cruz um Cyrineu...

Descose tantas plumas, tantos pannos E corta em bocadinhos o chapéu, Que tens chapéus p'ra mais de cincoenta annos!

JULOR.



O jornal pasquim do Pelourinho vem para o Bairro Alto estabelecer a sua cloaca.

Que fedorentina cá pelas visinhanças.

T'rrengo!

4638, 100:000\$000, Kiosque do Conde Barão, Grande Palpite

O RAIO EM CASA



— Maldito sejas tu, abelhudo do inferno, que mettes sempre o nariz onde não és chamado... Que te importa as ofensas que os republicanos fazem aos meus?

Para que os persegues com que-relas?

Se eu sou todo poderoso e omnipotente não terei poder para os castigar?

É porque tu não reconheces o meu poder immenso.

Por isso te mando immediatamente um raio, que talvez te parta? . . .

Maldito sejas e livra-te de copiar este meu discurso, porque então . . . adeus, Correia Leal que vaes para Satanaz! . . .

ESILVA E SOUZA

PASSES... DE PEITO

A primeira corrida nocturna — Nem sol nem moscas — Tudo com somno — O pesadello do Jayme Henriques e o despertar do ultimo bicho — Touro é cada um em sua casa...

Com uma noite, menos do que agradável, que estava a pedir cama como o Zé do sol pede á unha, realçou-se na quinta feira a inauguração das corridas nocturnas no Campo Pequeno.

A corrida resentiu se da falta de sol, que só existe para os contratadores, e de moscas que se encontravam no queixo d'alguns cavalheiros que não rapam a cara completamente.

Os touros estavam todos perdidos de somno e parece que tinham passado a noite na Feira de Alcantara ingerindo copinhos de aguardente.

O primeiro, que se fartou de jogar a *cabra-cega* com José Bento de Araujo, andou aos saltinhos e fez rir a assistencia a bandeiras despregadas, o que irritou o valente cavalleiro.

Com touros d'aquella maneira *nan sará fácil* fazer boa figura.

Macedo foi quem teve as honras da noite, principalmente no seu 2.º touro. Toureou com elegancia e serenidade espetando no seu sitio bons ferros, entre elles um largo e um curto á *tira* superior magnificamente rematado.

Tambem foi o que valeu para não nos deixar dormir, porque quanto ao resto da corrida estava a pedir *chuva*, assim como a noite.

A não ser uma boa gaiola de Thomé no 3.º touro, um par a *sesgo* de Cadete no 2.º touro que resultou magnifico, nada digno de menção merece registrar.

Os *maestros* andavam a *escabacear* com o João Pestana.

Morenito pegando na moleta andou de combinação com o bruto a dançar o chifarote inglez, com um sarilho de pernas, que até mettia n'um chinello o actor Raul Soares no *tem-tem, bate o maio*...

Relampaguito lá fez mais alguma coisa, porque estava com insomnias. No 7.º touro deu uns *capotaços* consentindo a rez e não se desmanchando, o que lhe valeu algumas palmas da somnolenta assistencia.

Pegando *en los palos* os *maestros* deram-nos a ideia dos amadores da Praça de Algés no ultimo touro das corridas. Tanto *Moreno* como *Relampago* collocaram ferragem trazeira e pretendendo cambiar, falharam a sorte de todas as vezes; verdade seja que a maior responsabilidade deve recahir sobre os *maietas*, que os acompanhavam.

Estes *marmellos* pescavam tanto de touros como o Mendonça e Costa de litteratura.

Enquanto o Jayme Henriques passava pelo somno começaram a pedir forçados e o intelligente acordando sobresaltado manda os homens do barriete para o ultimo touro.

O forçado José Maria Neves fra-

... a esfregar os olhos, para afugentar o pesadello.

Em duas linhas: touros na maioria ruins, toureiros com vontade de dormir e espectadores com vontade de ir para o seio da familia.

A um ouvimos nós todo irritado. — Ora adeus! Touro é cada um em sua casa com a mulher e o seu priminho Alfredo, tenente de cavallaria!...

... E chamava se Cornelio Xavier o raio do homem!...

REI LUSO.



E' o que se vê...

Já lá vae o cometa tão rabudo, Fazendo a sua grande rotação, Deixando em socego tudo, tudo, Até mesmo o nariz do D. Beirão...

Lá fôra certo padre algo pançudo Convidou o bom Zé p'ra confissão, Dizendo que o cometa era telhudo E que ia pôr o mundo n'um torrão...

As beatas com medo coitadinhas Rezavam agarradas ás santinhas, Para as livrar de tão grandes tormentos...

E o bom padre dizia em gesto terno: — Se querem ficar livres do Inferno E' fazer em meu nome os testamentos...

ZÉ ILHEU.



Grande Salão dos Anjos

E' infatigavel a empreza d'este salão adquirindo elementos de primeira ordem, a fim de contentar ainda os mais exigentes. Agora acaba de contractar o artista brasileiro *Moreno* que dotado d'uma esplendida voz de barytono e fina apresentação delicia o publico com bellas canções e modinhas do seu paiz. Lina Sant'Anna, Augusto Martin e Alberto Ferreira nos seus duettos e tercetos colhem todas as noites fartos applausos. Com todos estes elementos juntos a excellencia das fitas cinematographicas vê a feliz empreza a sua casa todas as noites repleta de espectadores.



Oitocentos mil milhões de centenas de duzias de regicidas já descobriu o *Hoche* e ainda está por ali para apurar o resto.

Caramba!



Era já noite cerrada, Disse o *Radioso* á mãe; — A Gabbi fez uma *empada* Que me soube muito bem!



Parece que os automoveis vão trazer em vez de sinais de alarme... caixas de musica com peças variadas.

O deita-gatos é que não pôde tocar o classico ferrinho, por ordem da policia.

O Zé Pinguinhas da trama Foi em tempo liberal, Teve d'isso grande fama O canastrão *penudal*.

Mas tomando um tal conselho Do Bacôco, o Zé da ronha, Agora depois de velho Já não tem tanta vergonha.

Querella tudo sem cessar, Só faz o que o outro diz, Por aquelle *querelar* Um dia querella o nariz.

O que não querella, afinal E n'isso acho descôco, E' no Banco Predial As ronhas do pae Bacôco.

Manda só qu'rellar em barda N'aquella cegueira baça, A quem gritar: O da guarda! Pela sua rica *massa!*

Mas, olha lá, ó Pinguinhas, Fallando bem a verdade, Essas tuas picuinhas Não são já senilidade?

Depois tens um pau-mandado Casmurro na quinta essencia, Não ha nada mais tapado Tem do burro o V. Ex.ª

Os instinctos do brutinho Aos jornaes são adversos, Vê lá o Correlasinho Não querelles os meus versos.

STYL.



O Lacerda da policia manda esconder agentes atraz das barracas de camareras para apanhar multas ás pobres mulheres.

Aquillo é que é um odio ao sexo fraco! Porque será? O Casaleiro talvez o saiba.



Dizem que vae haver um *match* de lucha a socco entre dois valentões, com o premio para o vencedor.

Se se tratasse de qualquer pobre diabo que não fosse *sportman* seria uma noite passada no *estarm* e os competentes mil e tanto na Boa Hora no dia seguinte.



LERIAS

Eu conheço certo *areia* Dos que vivem menos mal, Que tem o seu pé de meia Em accões, das de mão cheia, Do Descredito Predial.

Gégueta, velho e zarolho Lastima-se o typo bem Porque já sendo um trambolho Se um dia ficar de molho Fica sem *piffo* vintem!

Sendo amigo verdadeiro Disse ao ouvir-lhe os rompantes: — Como arranco derradeiro, Vá pedir o seu dinheiro Ao *coxo* dos Navegantes!

OSCAR.

Praça do Campo Pequeno — Grandiosa Corrida Nocturna

Espada QUINTO — Cavalleiros ADELINO RAPOZO e JOSÉ CASIMIRO

Saiu o primeiro numero da

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA SERPA PINTO, 48, 1.º, D.º

PREÇO 60 RS.

A' venda em todas as tabacarias e kiosques

DIRECTOR E PROPRIETARIO — CARLOS ALBERTO HEITOR

A Actualidade

ILLUSTRAÇÃO SEMANAL



C. L.

Discursos a granel tens «empalmado»
N'essas lides do fóro trabalhosas,
Bombasticas palavras maviosas
Tens lido com amor e decorado...

Tontinho da cabeça, desvairado,
Pensando sempre em negras pavorosas
Perseguições tens feito indecorosas
Ao pobre jornalista depenado.

Não tens habilidade nem talento,
Assignas desde ha muito o «Portugal»
Na Liga do Quintella tens assento...

Teu nome para ser original
Devia assim ficar a meu contento...
«Imitador Correia Desleal!...»

Rei Luso.

A FORÇA E O VIGOR DO CEREBRO

Obtido pelo uso do

Alimento verdadeiramente delicioso
tanto para almoço como para lunch

GRAPE-NUTS

AGENTES EM PORTUGAL E HESPAÑHA

R. de S. Nicolau, 71, 2.º

Esteves & Anahory

MARIO MELLO

AS POGRESSÕES DOLIVAES

E A BOLETA

Demonstrações theoricas e praticas

36 unidades de lucro em cada cem bolas jogadas

A VENDA NAS LIVRARIAS—PREÇO 600 REIS

Deposito: VERCI & C. — 134, Rua Augusta, 136 — LISBOA